

A FORMAÇÃO INTEGRAL NAS ESCOLAS FRANCISCANAS

INTEGRAL FORMATION IN THE FRANCISCANS SCHOOLS

Inês Alves Lourenço¹

RESUMO

A educação nas Escolas Franciscanas da SCALIFRA - ZN está comprometida, na sua essência, com a formação integral do ser humano, e para tanto, a mesma encontra-se alicerçada nos Princípios e Valores franciscanos, de modo a favorecer novos comportamentos pautados em atitudes positivas, culminando assim, numa ação e transformação do mundo contemporâneo. Tal desenvolvimento integral parte do reconhecimento e formação educacional embasada no reconhecimento dos aspectos cognitivo, emocional, espiritual, ético e social dos estudantes que frequentam as oito (8) escolas de Educação Básica da Rede, distribuídas nos estados do RS, PR, MS e DF. Tal ação educacional encontra-se embasado num fazer metodológico diferenciado e numa forma de educar a partir do jeito de “ser e viver de São Francisco de Assis e Madre Madalena Damen”, o que requer adesão e comprometimento de toda comunidade educativa com a filosofia e espiritualidade franciscana que passa pelo autoconhecimento e autorrealização, processo que se estende ao longo da vida.

Palavras-chave: Educação franciscana. Autoconhecimento. Humanização. Espiritualidade. Aprendizagens significativas. Princípios e Valores;

ABSTRACT

Education in the Franciscan Schools of SCALIFRA - ZN is committed, in essence, to the integral formation of the human being, and for that, it is based on the Franciscan Principles and Values, in order to favor new behaviors based on positive attitudes, thus culminating in an action and transformation of the contemporary world. Such integral development starts from the recognition and educational formation based on the recognition of the cognitive, emotional, spiritual, ethical and social aspects of the students who attend the eight (8) Basic Education schools of the Network, distributed in the states of RS, PR, MS and DF. Such an educational action is based on a differentiated methodological approach and on a way of educating based on the way of “being and living like Saint Francis of Assisi and Mother Madalena Damen”, which requires adherence and commitment from the entire educational community to the philosophy and Franciscan spirituality that goes through self-knowledge and self-realization, a process that extends throughout life.

Keywords: Franciscan education. Self knowledge. Humanization. Spirituality. Significant learnings. Principles and Values.

¹ Possui graduação em Filosofia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras - Imaculada Conceição (1992) e mestrado em Master Of Science em Ciências da Educação pela Universidade Internacional de Lisboa (2005). Atualmente é Presidente da SCALIFRA-ZN e diretora da Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima.

INTRODUÇÃO

A escola deve ser o local privilegiado das relações humanizadas e humanizadoras. Um lugar por excelência de incentivo a autoformação e desenvolvimento humano. Para uma escola ser humanizada precisa estar focada na formação integral do ser humano e colocar em prática os cinco pilares da educação propostos pela Unesco: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a viver juntos, e especialmente, aprender a realizar como instituição de ensino o quinto pilar: aprender a transformar-se, para repensar as formas de atender os estudantes neste mundo em crescente complexidade, incerteza e precariedade. O quinto pilar propõe então, que a educação seja repensada e atualizada às necessidades da contemporaneidade, pois “não se põe vinho novo em odres velhos” (Mt 9,17)². Faz-se necessário um processo educacional capaz de desenvolver a *consciência e o comprometimento das novas gerações* para que os estudantes sejam capazes de sonhar e construir uma sociedade pacífica, justa, sustentável, inclusiva e humanista para atuar de forma colaborativa, como cidadãos globais e enfrentar de maneira consciente as crises que colocam em risco a preservação do planeta e da humanidade. (UNESCO, 2022)

A palavra humanizar no dicionário da língua portuguesa (Ferreira, 2009) significa tornar mais humano, dar e adquirir a condição humana. Nesta perspectiva, surgem questionamentos que emergem e pensa o fazer educacional praticado nas instituições de ensino. O atual processo de ensino aprendizagem favorece o desenvolvimento humano em todas as suas especificidades? As escolas e instituições de ensino superior são espaços humanizantes nos quais as pessoas são formadas para o “ser e o viver” no mundo? Considerando a forma de “ser e viver” de São Francisco que valores humanos foram deixados pelo santo e que orientam os educadores na busca de consolidar as Escolas Franciscanas como espaços humanizados? Visando o conhecimento da vida, testemunho e legado deixado pelo Santo de Assis, quais são bases que devem estruturar a formação continuada dos educadores? É inegável que as Fontes Franciscanas oferecem uma base importante e imprescindível para uma formação franciscana, mas não a única. À medida que se aprofunda o conhecimento da forma de viver de Francisco de Assis, se encontra referências ao Evangelho com destaque aos princípios cristãos do amor ao próximo, da fraternidade, da alegria, da misericórdia e da paz. Dessa forma, a humanização do espaço educacional pressupõe o desenvolvimento de princípios, valores e atitudes que podem ser vividas por todos. Assim, beber nas fontes franciscanas é significativo e significativo, à medida que se busca os exemplos de vida de Francisco de Assis visando nova dinâmica relacional, pedagógica e profissional nas Escolas Franciscanas.

FRANCISCO DE ASSIS COMO REFERÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO

Francisco de Assis não foi pedagogo e nem versou sobre processos educacionais, contudo, suas palavras e seu agir oferece fundamentos que norteiam a dinâmica de ensino aprendizagem de forma humanizante e humanizador. Nesta linha, vale ressaltar o que Francisco orientou sobre o estudo (2Cel 195)³,

2 As notas da Sagrada Escritura se referem a edição da Bíblia de Jerusalém (2002).

3 Francisco de Assis desconfiava principalmente do saber conceitual ou do saber científico. Dizia: “A ciência torna muitas pessoas indóceis, não deixando que alguma coisa de rígido nelas se dobre aos ensinamentos humildes”(2 Cel 194, 195).

que deveria servir ao crescimento do espírito, levar à sabedoria, não ser o mero domínio da teoria e das doutrinas por si só, pois o saber poderia se tornar fonte de orgulho, soberba e dominação. Recomenda o saber voltado para o conhecimento e a vivência das virtudes necessárias às inter-relações na vida cotidiana. Esta perspectiva evidencia os princípios, os valores e as atitudes franciscanas que devem permear a construção do conhecimento em seus aspectos cognitivos, morais e éticos, envolvendo as unidades temáticas em seus objetos de conhecimentos nos valores franciscanos que apontam para a vivência fraterna e cidadã.

Em sua forma de ser e viver Francisco ressalta o ser humano como irmão (Test 14) e a natureza em sua perfeição e beleza como expressão divina (Cant 1-14). E por apresentar uma nova perspectiva relacional imperada pelo respeito e reverência, o Santo acena para a necessidade dos ensinamentos serem conduzidos mais pelo exemplo de vida do que pela palavra. Uma vida franciscana deve ser ética e exemplar, alicerçada na simplicidade, na sinceridade, no amor a todas as criaturas, na compreensão fraternal à todos, na valorização do trabalho que leve a produção do bem, a satisfação, a alegria, a paz interior, e a prosperidade para todos (Test 20-21).

Neste sentido, a formação integral do estudante passa pelo caminho do autoconhecimento e da autoformação que se inicia na escola e se estende ao longo da vida, onde aprende a ser melhor, a conhecer para servir e a conviver com todos, para assim, aprofundar-se na vivência dos valores que tornam o ser humano mais humanizado e comprometido com o bem. Francisco de Assis é um exemplo de vida no olhar contemplativo e amoroso para com o outro: ser humano e a criação, no sentido cidadão e responsável do cuidado com a Vida (LIMA, 1973, p. 83).

Cabe ressaltar que o jeito de ser franciscano difere do chamado humanismo moderno, renascentista, que coloca no centro o primado da razão, negando as demais dimensões humanas. Na perspectiva franciscana a dimensão socioemocional, ética, moral e espiritual são destacadas, como um convite a aprender, a conviver e compartilhar a vida com o “outro”, como irmão. Esta dimensão do cuidado e da acolhida amorosa do outro, transparece no modo de viver e de orientar os frades que cuidem uns dos outros “como uma mãe” (REr 1), também ensina quando dá exemplo de comunhão e partilha com os mais necessitados.

Partindo da prerrogativa de que o ser humano só pode ser educado por outro ser humano e de que as crianças e jovens aprendem mais pelo exemplo do que por belos discursos, nota-se a necessidade premente de se organizar um ambiente escolar humanizador, que perpassa todos os ambientes educacionais partindo assim da recepção à sala de aula. Nestes locais, o carisma franciscano, deve ser respirado e transpirado em toda a cultura organizacional, de modo a tocar e marcar as relações da comunidade educativa. Os exemplos de cortesia, desapego, doação, união fraterna, diálogo, respeito ao outro devem ser vividos por todos: irmãs, professores e colaboradores, entre si, para chegar aos estudantes e suas famílias como uma proposta educativa. Assim, todos serão educadores, visto que a relação acontece e se constrói em toda forma de encontro. É certo que o papel do professor é determinante na condução de um processo formativo educacional, pois há uma carência de referência e necessidade de modelos de vida.

A rejeição de Francisco contra o saber científico vinha do receio de que o saber livresco crie um intelectual inepto à ação e vazio de boas obras (2 Cel 195). As citações das fontes franciscanas remetem à FRANCISCO DE ASSIS. Fontes Franciscanas disponível em <http://centrofranciscano.capuchinhossp.org.br/>.

“Nesta concepção, as Escolas Franciscanas da SCALIFRA -ZN entendem o professor como sujeito de espiritualidade que pensa, ensina, promove experiências, confere sentidos e significados, que se conhece como um ser espiritual e como obra da bondade Divina. Nessa visão, a formação continuada objetiva desenvolver competências cognitivas, socioemocionais, éticas e espirituais. Com esse propósito, oportuniza tempos e espaços para aprofundar conhecimentos, valores e atitudes e manter a autoestima. O professor franciscano desenvolve o autoconhecimento, busca conhecer e viver a filosofia franciscana e se compromete com o processo de autoformação ao longo da vida.” (SCALIFRA, 2020)

Neste sentido a formação franciscana do educador é muito importante a medida que ele precisa ser o mediador do processo de humanização e exemplo de vida na qual a juventude vai espelhar suas ações. O professor neste processo de exemplificação precisa apropriar-se da filosofia e espiritualidade da instituição no exercício de suas funções docentes, mostrando-se comprometido com o carisma institucional. O educador consciente de seu papel de ser exemplo de vida, atua como guia que aponta o caminho e conduz suas turmas a vivenciar atitudes franciscanas e experimentar novas formas de aprender e atuar de forma cidadã na sociedade.

Assim, uma educação humanizada e humanizadora valoriza as relações humanas dentro do ambiente escolar, se preocupa com o educador e a sua formação integral, com a saúde socioemocional do professor e do estudante, e deve sempre buscar compreendê-los em suas necessidades, promovendo o acolhimento, de modo que todos se sintam seguros e confortáveis no processo de ensino e aprendizagem. Trabalha a formação do profissional docente de forma espiritualizada nos princípios e valores franciscanos para que, na instituição, cada educador tenha uma especial atenção a esse propósito, de modo que esse seja o princípio embasador da formação acadêmica e que esta norteie todos os estágios do processo de ensino-aprendizagem.

A educação, segundo o exemplo de vida de São Francisco, ensina a empatia que passa pelo respeito e a capacidade de se colocar no lugar do outro, compreende e aceita opiniões diferentes. Valoriza as relações interpessoais, o altruísmo e a colaboração, gera a autoconfiança, a autonomia de pensamento que torna o estudante o protagonista da sua história e o fortalece de forma a persistir na aprendizagem ao longo da vida.

“A proposta educacional da Rede Franciscana de Educação, SCALIFRA-ZN, fundamenta-se em princípios do humanismo franciscano, nos valores espirituais e éticos, inspirados em São Francisco de Assis e em Madre Madalena, e sua ação pedagógica, em igual intensidade, objetiva a formação integral da pessoa”. (Referencial Educativo da SCALIFRA - ZN, 2020)

O conceito de formação integral proposta nos referenciais educativos das Escolas Franciscanas se refere ao desenvolvimento do ser humano e, abrange uma visão global do estudante de acordo com os princípios e valores franciscanos, na perspectiva da centralidade na pessoa, da aprendizagem significativa permanente, da inclusão e da gestão democrática.

Neste sentido a formação integral se preocupa com a formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo. Alinha-se aos princípios da sustentabilidade da vida

porque se compromete com processos educativos contextualizados e com a interação permanente entre o que se aprende (conhecimentos e saberes) e o que se pratica (valores e atitudes). Assegura o direito de aprender a todos, de modo a respeitar o tempo e a forma de aprendizado de cada estudante, utilizando assim metodologias diferenciadas e diversificadas a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes.

O papel da Escola Franciscana na formação integral do cidadão está no desenvolvimento do estudante como sujeito e protagonista da sua autoformação para além da dimensão intelectual, ou seja, uma formação que considera e aperfeiçoa aprendizagens nos aspectos físicos, cognitivos, sociais, éticos, morais, emocionais, espirituais e culturais. Tem o propósito social de inserir a juventude na sociedade de maneira dinâmica e crítica, para transforma-la num espaço democrático de acesso à educação e da promoção da construção ética e moral do ser humano em todas as etapas do seu desenvolvimento.

A escola é o primeiro espaço de socialização fora do seio familiar, ajuda à construção da personalidade de um indivíduo, oportunizando o compartilhamento das vidas, troca de ideias, formando argumentos, opiniões e visões de mundo. Neste processo de interação molda sua personalidade e desde a infância desenvolve a autonomia intelectual e socioemocional. Cabe a esta o incentivo à autonomia e ao pensamento crítico, processo que se dá com a aprendizagem dos relacionamentos sociais, e conviver com a coletividade, na construção de uma forma mais humanizadora e democrática de existir em sociedade. A consolidação do pensamento crítico, trabalhado nas discussões e debates, capacita os estudantes na tomada de decisões e no senso de cooperação e de colaboração, e são elementos essenciais para que os futuros cidadãos estejam aptos a conduzir os processos históricos dos quais farão parte.

Deste modo, o foco da educação humanizada não deve estar apenas na transmissão de conhecimentos relacionados a diferentes áreas. Deve ir além e valorizar o processo de desenvolvimento humano de cada indivíduo, compreendendo-o em sua totalidade e aberto para reconhecer seus sonhos, medos e frustrações. Na busca do aprimoramento de capacidades e virtudes, criando um ambiente de ensino-aprendizagem, interação social, construção de princípios, valores, atitudes, competências e habilidades, direitos e deveres essenciais à convivência e aos relacionamentos com outros seres humanos e meio ambiente. A missão de educar ganha relevância, à medida que humaniza o e nas relações de forma didático - pedagógica, intencional, cuidadosa, atendendo, individualmente o estudante, como um ser em constante formação.

Assim, os estudantes desenvolvem ao longo do processo de ensino-aprendizagem o conceito de coletividade e estabelecem relações interpessoais inclinadas ao diálogo respeitoso com o outro. Neste incentivo ao exercício da cidadania, o respeito à ética é elemento essencial no convívio entre professores e estudantes, pois aprendem a dialogar com o diferente, propondo a vivência dos princípios, valores e atitudes em consonância com as unidades temáticas nas diversas áreas de conhecimento. Esta formação torna os estudantes mais equilibrados, tolerantes e autônomos, o que repercutirá positivamente no ambiente familiar, colaborando para vínculos que conduzem à responsabilidade pelo bem-estar de todos os membros entre si e com a sociedade. Tendo a oportunidade de aprender a ter uma conduta ética não apenas nos limites da instituição onde estuda, mas também em todos os espaços sociais dos quais participa.

CONCLUSÃO

O grande diferencial das Escolas Franciscanas da Rede SCALIFRA - ZN está no seu carisma, afinal a identidade franciscana comporta uma forma peculiar de “ser e viver” na sociedade que modifica as relações e transforma a realidade. Neste sentido, não há como negar que a relação empática e afetiva entre o educador e o educando ultrapassa a visão fragmentária, utilitarista de algumas propostas educacionais. Por índole e identidade, os educadores franciscanos pertencentes à SCALIFRA-ZN estabelecem um fazer pedagógico em que o aprender e o ensinar se dá processualmente nas relações. Para tanto, considera-se as necessidades e características dos estudantes, ao mesmo tempo em que se parte da intencionalidade pedagógica com foco no desenvolvimento das aprendizagens significativas nas crianças, adolescentes e jovens.

A prática pedagógica franciscana nasce do conhecimento do “jeito” de ser e viver de São Francisco que aponta atitudes docentes e discentes potencializadoras dos Princípios e Valores deste santo, que favorecem o desenvolvimento físico, intelectual, moral, espiritual e emocional da pessoa.

Assim, a prática pedagógica franciscana está no jeito de fazer educação, de viver e de se relacionar, de organizar o currículo e a sala de aula, de organizar e aplicar a avaliação para aprendizagem, que desencadeia um processo de formação humanizador que descobre e evidencia as potencialidades do ser humano. Essa perspectiva é inclusiva e democrática, centrada nas potencialidades individuais de cada estudante, e tem uma forma diferenciada de aprender e de se desenvolver, que supera a linha da mera informação para trabalhar a educação formal como formação, na linha da consciência para níveis superiores de espiritualidade.

Uma prática pedagógica franciscana ressalta os relacionamentos, o empoderamento do estudante e do professor, conscientizando-os e socializando-os. Mas esse diferencial precisa ser constantemente reafirmado e aprofundado para ser uma instituição, cada vez mais, conforme o jeito de viver de São Francisco de Assis. Que todos que ali estiverem ou ali chegarem se sintam em casa, impactando pela surpresa de uma acolhida fraterna feita na alegria, na leveza e na cortesia de quem coloca o ser humano como o mais importante. Que consegue perceber as necessidades de todos que convivem no ambiente escolar, tanto estudantes, como famílias, professores e colaboradores. Que neste ambiente impere a lei do amor e do perdão. Que a caridade esteja acima do dinheiro e do poder e que o ser humano valha mais que todo ou qualquer bem material.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2002.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 4a ed. Curitiba: Positivo, 2009.

FRANCISCO DE ASSIS. **Fontes Franciscanas**. In: <http://centrofranciscano.capuchinhossp.org.br/fontes>
Acessado em: 15 mar. 2023

LIMA, A. B. G. **São Francisco. Biblioteca de história, grandes personagens de todos os tempos.** Rio de Janeiro: Três, 1973.

UNESCO. **Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação.** - Brasília: Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, UNESCO; Boadilla del Monte: Fundación SM, 2022.

SCALIFRA-ZN. **Referencial Educativo.** SCALIFRA-ZN. Santa Maria: 2021.